

# AMORES LÍQUIDOS NO COTIDIANO

Por Giovana Bassani







**Trabalho de Conclusão de Curso**  
**Faculdade de Artes e Mídias Digitais**  
**Universidade do Vale do Paraíba**  
**Novembro 2021**  
**Aluna: Giovana Bassani**  
**Orientador: Lucas Baumgratz**

# **AMORES LÍQUIDOS NO COTIDIANO**



# Agradecimentos

À Sílvia e Antonio Carlos.

Ao meu Professor Orientador Lucas Baumgratz.

Às minhas professoras, Ana Botelho, Célia Barros e Jessica Monteiro.

Aos meus professores Roberto Grossman e Rogério Renó.

Aos meus irmãos Bruna Bassani, Paulo Bassani e Vivian Bassani.



“ .....!”

**Brás Cubas**

# Resumo

Este trabalho de Graduação se propõe desenvolver e pesquisar a criação de tiras na temática do Amor Líquido proposto por Zygmunt Bauman através de revisão bibliográfica, levantamento de referências e estudo de caso. O produto desenvolvido é uma coletânea de tiras apresentando situações cotidianas permeadas pelo conceito do Amor Líquido. Assim como Bauman retrata a efemeridade das relações humanas, as tiras também possuem o caráter breve.

**Palavras-Chave:** Tiras. Arte Digital. Ilustração. Amor líquido.

# Abstract

This TG aims to develop and research the creation of comic strips on the theme of Liquid Love proposed by Zygmunt Bauman through bibliographic review, survey of references and case study. The product developed is a collection of strips featuring everyday situations permeated by the concept of Liquid Love. Just as Bauman portrays the ephemerality of human relationships, the strips also address the brief character.

**Keywords:** Comics. Digital Art. Illustration. Liquid love.



# Sumário

<b>Introdução</b>	<b>15</b>
<b>Objetivo</b>	<b>16</b>
<b>Justificativa</b>	<b>16</b>
<b>PARTE I</b>	
<b>Referencial Teórico</b>	<b>18</b>
<b>Definição de Tira</b>	<b>18</b>
<b>Gênero de Tira</b>	<b>26</b>
<b>Arte Digital</b>	<b>33</b>
<b>Delimitação do Tema</b>	<b>35</b>
<b>Estudo de caso</b>	<b>40</b>
<b>PARTE II</b>	
<b>Metodologia</b>	<b>46</b>
<b>PARTE III</b>	
<b>Pré Produção</b>	<b>48</b>
<b>Produção</b>	<b>51</b>
<b>Considerações Finais</b>	<b>55</b>
<b>Bibliografia</b>	<b>56</b>
<b>Produto Final</b>	<b>59</b>



# Introdução

Este trabalho de Graduação se propõe desenvolver e pesquisar a criação de tiras na temática do Amor Líquido proposto por Zygmunt Bauman através de revisão bibliográfica, levantamento de referências e estudo de caso. O produto desenvolvido é uma coletânea de tiras apresentando situações cotidianas em que os laços humanos se mostram frágeis. Assim como Bauman retrata a efemeridade das relações humanas, as tirinhas também apresentam caráter breve.

O trabalho se divide em três partes principais. A primeira é o referencial teórico, onde será apresentado o contexto das tiras e como elas funcionam, utilizando como referência o livro “Tiras no Ensino” de Paulo Ramos, referências de artistas da área como estudo de caso. A temática está contextualizada com o apoio dos livros “Modernidade Líquida” e “Amor Líquido: Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos” de Zygmunt Bauman. Na segunda, se encontram os métodos utilizados e as etapas do trabalho. A terceira aborda o processo de desenvolvimento com a Pré-Produção e Produção. Finaliza-se com as considerações finais, referências bibliográficas e produto final.

# Objetivo

Desenvolver uma coleção de tiras na temática de Amor Líquido, definido por Zygmunt Bauman, a fim de explorar como tal conceito acontece no cotidiano e, ao final, desenvolver um livro com uma coletânea de tiras retratando situações que permeiam a fragilidade das relações amorosas atuais.

# Justificativa

O trabalho busca explorar o aspecto cotidiano das relações líquidas, aproximando o leitor da análise feita por Bauman, e convidando-o a refletir sobre as próprias relações. O formato de tira pretende simplificar o conceito abordado pelo sociólogo, proporcionando uma identificação profunda de forma leve.

A importância da popularização do conceito advém da iminente necessidade da autorreflexão em relação a maneira como as novas gerações têm construído e vivido seus relacionamentos. A falta de intencionalidade e consciência sobre eles tem dificultando a formação de vínculos saudáveis.

Diante da relevância do conceito, e de sua complexidade intrínseca, este trabalho propõe uma forma mais acessível de divulgá-lo, contribuindo com o papel da universidade de se aproximar da comunidade, democratizando o conhecimento.

# PARTE I

# Referencial Teórico

A escolha da tira para este trabalho, se dá tanto pelo caráter efêmero - tal qual o tema trabalhado - quanto pela liberdade que o formato permite. Sabe-se que as tiras são muito utilizadas para histórias autorais, mas estas também são muito utilizadas em modelos didáticos. No livro “Tiras no Ensino”, de Paulo Ramos, o autor confirma o caráter didático deste formato e explica sua importância.

“Atividades de produção textual [...] abarcam a necessidade de domínio de diferentes códigos, bem como da sequência narrativa em si. Além disso, ajudam a ampliar o olhar sobre o que seja um texto, que pode ser composto por modalidades distintas, de ordens verbal e visual.”

(RAMOS, 2017)

A fim de melhor compreensão do projeto, tomou-se como base algumas definições referenciadas no livro de Paulo Ramos.

## Definição de Tira

Tira ou tirinha, segundo o Dicionário Houaiss da língua Portuguesa significa: “segmento ou fragmento de história em quadrinhos, geralmente com três ou quatro quadros, e apresentado em jornais ou revistas numa só faixa horizontal”. Sabe-se, porém, que dentro do universo das tiras, existe uma infinidade de modelos que esta definição não contempla.

Ramos (2017) explica a possibilidades de modelos que uma tira pode ter e os organiza da seguinte forma:

- tiras tradicionais;
- tiras duplas ou de dois andares;
- tiras triplas ou de 3 andares;
- tiras longas;
- tiras adaptadas;
- tiras experimentais.

### **Tiras Tradicionais**

São aquelas que a definição do dicionário contempla, ou seja, de três a quatro quadros dispostos numa só faixa horizontal. Esta definição, porém, é revisitada por Ramos, contemplando os diversos modelos apresentados pelos artistas mundo afora.

“Trata-se de uma faixa horizontal, com um ou mais, quadrinhos - ou vinhetas, como também são chamados os quadros. Vale reforçar que não há uma regra ou obrigatoriedade de número de quadrinhos para configurar uma tira.”

(RAMOS, 2017, p.10)

O Autor dá exemplos tanto de tiras tradicionais, que possuem mais ou menos quadros numa faixa horizontal, quanto da apresentação num formato vertical. (Figura 1)



Figura 1: Tira de Mafalda  
por Quino  
Fonte, acervo da im-  
agem: [https://twitter.com/mafalda\\_sv/status/932603935503867904](https://twitter.com/mafalda_sv/status/932603935503867904)

## Tiras Duplas

São tiras tradicionais que são dispostas em dois andares, ou seja, duas faixas horizontais que possuem o mesmo tamanho, tal qual a definição de andar usada comumente. (Figura 2)

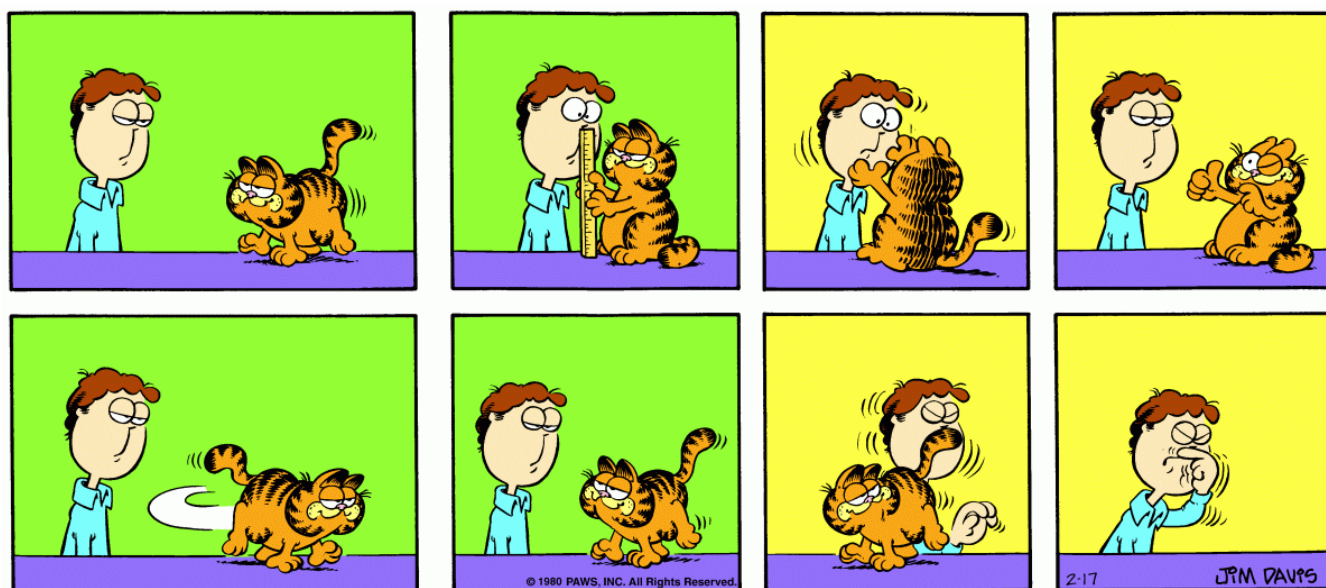


Figura 2: Tira de Garfield por  
Jim Daves  
Fonte, acervo da imagem:  
[https://socialcomics.com.br/  
portal/treze-curiosidades-sobre-  
o-garfield-que-voce-talvez-nao-  
saiba-43](https://socialcomics.com.br/portal/treze-curiosidades-sobre-o-garfield-que-voce-talvez-nao-saiba-43)

## Tiras Triplas

São como as tiras duplas porém com a adição de mais um andar, formando três faixas. (Figura 3)



Figura 3: Tira de Calvin e Haroldo  
 Fonte, acervo da imagem: Calvin e Haroldo: e foi assim que tudo começou

## Tiras Longas

As tiras que ultrapassam o limite de 3 andares, são consideradas tiras longas. Estas podem entrar em conflito com o conceito de quadrinhos, porém cabe ao autor adaptar o formato dependendo de sua narrativa. (Figura 4)



40

Figura 4: Tira de Calvin e Haroldo

Fonte, acervo da imagem:  
Calvin e Haroldo: e foi assim que tudo começou

### Tiras Adaptadas

A tira que se adapta ao espaço que lhe foi proporcionado, podendo variar a estética do quadro e suas posições, a fim de ainda ser entendível apesar do espaço proporcionado. (Figura 5)



### Tiras Experimentais

Com o surgimento da internet, as tiras puderam experimentar diferentes espaços e mídias antes limitados pelas mídias impressas, abrindo um leque de possibilidades para a construção das histórias. Sobre este formato, Ramos afirma que “Como toda experimentação, muitos dos casos são pontuais. Ainda não é possível dizer se se trata de uma tendência ou de algo recorrente. Mas é fato também que existem e que merecem ser registrados, ainda mais numa discussão sobre os novos formatos utilizados pelas tiras.” (RAMOS, 2017). As experimentações abrangem mudanças nos formatos dos quadros e sua composição. (Figura 6)



Figura 5: Mr.Loveinstain  
por J. L. Westover  
Fonte, acervo da imagem:  
Instagram do Artista  
@mrloveinstain

Figura 6: Loading  
Artist, por Gregor  
CzaykowskiFonte, acervo  
da imagem:  
Site Domestika



# Gêneros de Tiras

Assim como na literatura existem os “gêneros literários”, as tiras também são caracterizadas por diferentes gêneros. As tiras cômicas ocupam o lugar de gênero mais famoso dentre todas as tiras, porém existem mais gêneros que contemplam este hipergênero “quadrinhos” - conceito proposto por Dominique Maingueneau, linguista francês, citado por Ramos (2017) - que podemos traduzir para tiras, neste caso, já que estas seguem a mesma linguagem dos quadrinhos, possuindo além da linguagem quadrinizada, os códigos verbo-visuais e predominância em sequências narrativas.

## Tiras Cômicas

Popularizado no século XXI, é o gênero mais famoso e utilizado por artistas da área. O gênero das tiras cômicas possui características bem marcantes, que são a presença do humor unido a um desfecho inesperado, assim como se faz nas piadas. Numa tira cômica, também é possível a presença de mais pontos de humor na narrativa, porém o



Figura 7: Garfield por Jim Daves  
Fonte, acervo da imagem:  
<http://www.paulomatheus.com/2012/08/30-tirinhas-garfield.html>



Figura 8: Sundae Kids  
Fonte, acervo da imagem:  
Site dos Artistas

### **Tiras seriadas**

As tiras seriadas, também chamadas de aventura, foram mais populares no século XX, mas sofreram uma queda gradativa devido a popularização das tiras cômicas. Este gênero se trata de uma composição de várias tiras soltas que quando reunidas formam um conjunto de tiras com uma narrativa contínua. Para entender melhor este gênero, pode-se utilizar a analogia de Ramos.

**“Numa tentativa de analogia, esse processo funciona como se fosse uma parede. Para ser construída, ela precisou de vários tijolos, assentados um de cada vez. Depois de pronta a parede, os tijolos nem são notados quando visto o resultado final. As tiras seriadas seriam como os tijolos, inseridos um a um. A reunião da história na forma de livro equivaleria à parede, que permite a observação da obra como um todo.”**

**(RAMOS, 2017)**

Sobre o tema abordado, este pode variar tanto para humor quanto ficção, mistérios etc, sendo às vezes só revelado após algumas tiras.

### **Tiras Cômicas Seriadas**

Gênero composto por “uma mescla de tiras cômicas e das seriadas”, este consiste em finais inesperados e humorísticos com uma narrativa maior, distribuída em episódios, sendo, então, composta pelas marcas centrais de ambos os gêneros citados.

### **Tiras Livres**

Gênero sem regularidades marcadas, podendo variar tanto no tema quanto na estrutura, dando liberdade à criação autoral. Segundo Ramos (2017), “essa forma de produção procura apresentar um tratamento estético diferente, tanto na elaboração da parte verbal quanto da visual”. (Figura 9)



Figura 9: Tira de  
Cartumante  
Fonte, acervo da imagem:  
Instagram da Artista  
@cartumante

## Metatiras

Gênero que utiliza o recurso de metalinguagem, onde o tema tratado refere-se a própria plataforma. Devido a sua recorrente utilização em tiras cômicas, as metatiras ganharam uma nomenclatura própria. Ramos (2017) explica os recursos utilizados neste gênero: “Dentro desse espaço, os criadores das histórias passaram a usar elementos próprios dessa forma de linguagem, como o balão, as onomatopéias e as linhas cinéticas (que servem para indicar movimento de pessoas e objetos), para citar três dos recursos”. (Figura 10)

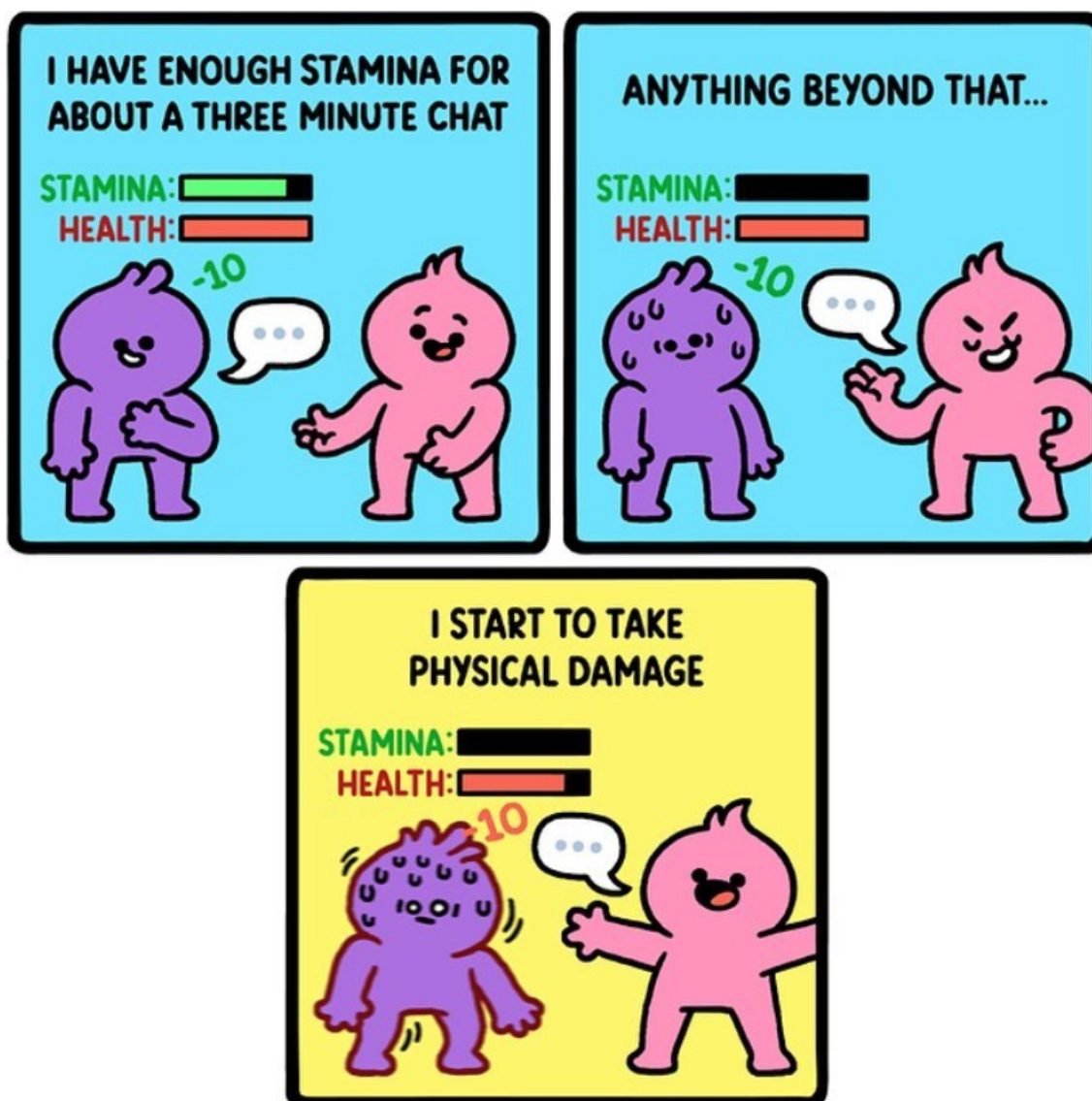


## Tiras Digitais

Tiras digitais ou Webcomics, o gênero que nasceu junto com a popularização da internet, permitiu uma mudança não só na liberdade da criação da tira como na interação do público com o conteúdo publicado, sendo este sua característica principal. Para Ramos (2017), “o que mudou foram as informações paratextuais e a comunicação direta com o leitor, uma das marcas centrais da internet.” (Figura 11 e 12)

Apesar da existência de vários gêneros, as tiras possuem características padrão que as contemplam, são estas:

- uso da linguagem dos quadrinhos (balão, onomatopeia, quadrinho etc);
- utilização de recursos de ordens verbal escrita e visual;
- a tendência de histórias narrativas.



THIS COMIC MADE POSSIBLE THANKS TO ERIK BLOMBERG

@MrLoveinstein • MRLOVENSTEIN.COM

Figura 10: Tira José Aguiar  
 Fonte, acervo da imagem:  
<http://quadrinhofilia.com.br/projetos/folheteen-tiras-para-todo-lado/>

Figura 11: Mr.Loveinstain  
 por J. L. Westover  
 Fonte, acervo da imagem:  
 Instagram do Artista  
 @mrloveinstain



CARTUMANTE + TELE CINE

Figura 12: Tira de Cartumante  
Fonte, acervo da imagem: Instagram da Artista @cartumante

# Arte Digital

Neste trabalho, a escolha pelo uso de arte digital faz jus à graduação e também possui grande influência no movimento atual entre os artistas de produzir tiras digitais. A escolha permite maior possibilidade tanto de distribuição como de ajustes nas ilustrações. Para entender e definir o que significa arte digital, Margot Bowman disse “Digital art it’s just art made in digital age”.

Para entender melhor sobre como começou a arte digital, é necessário voltar para a década de 60, quando a ciência começou a investir mais nos computadores e suas tecnologias e descobrir o poder dos algoritmos. O trabalho mais marcante, e reconhecido como pioneiro da arte digital, é o do engenheiro A. Michael Noll, que em 1962 criou imagens com padrões e algoritmos matemáticos (Figura13).

A popularização desta modalidade ficou forte mesmo na década de 80, com o surgimento do Adobe Illustrator (Figura 14), primeiro software de vetor, e macintosh, primeiro computador pessoal. Se tornou possível, então, para o público em geral, a criação de arte no meio digital. As ferramentas mais famosas utilizadas nos softwares, segundo Alexander Vincent (2016), são: o gerador de camadas, o espectro de cores e a função “desfazer”. Estas foram responsáveis por facilitar demasiadamente a vida do artista, possibilitando experimentações e testes sem comprometer permanentemente o trabalho. Sua forma de armazenamento também é um ponto positivo, podendo dar ao artista a possibilidade de imprimir infinitas vezes, sem prejudicar a matriz. Portanto, levando em consideração todos os aspectos positivos da arte digital, a sua presença nas obras dos artistas referenciados, ela foi escolhida para a representação do tema estudado.

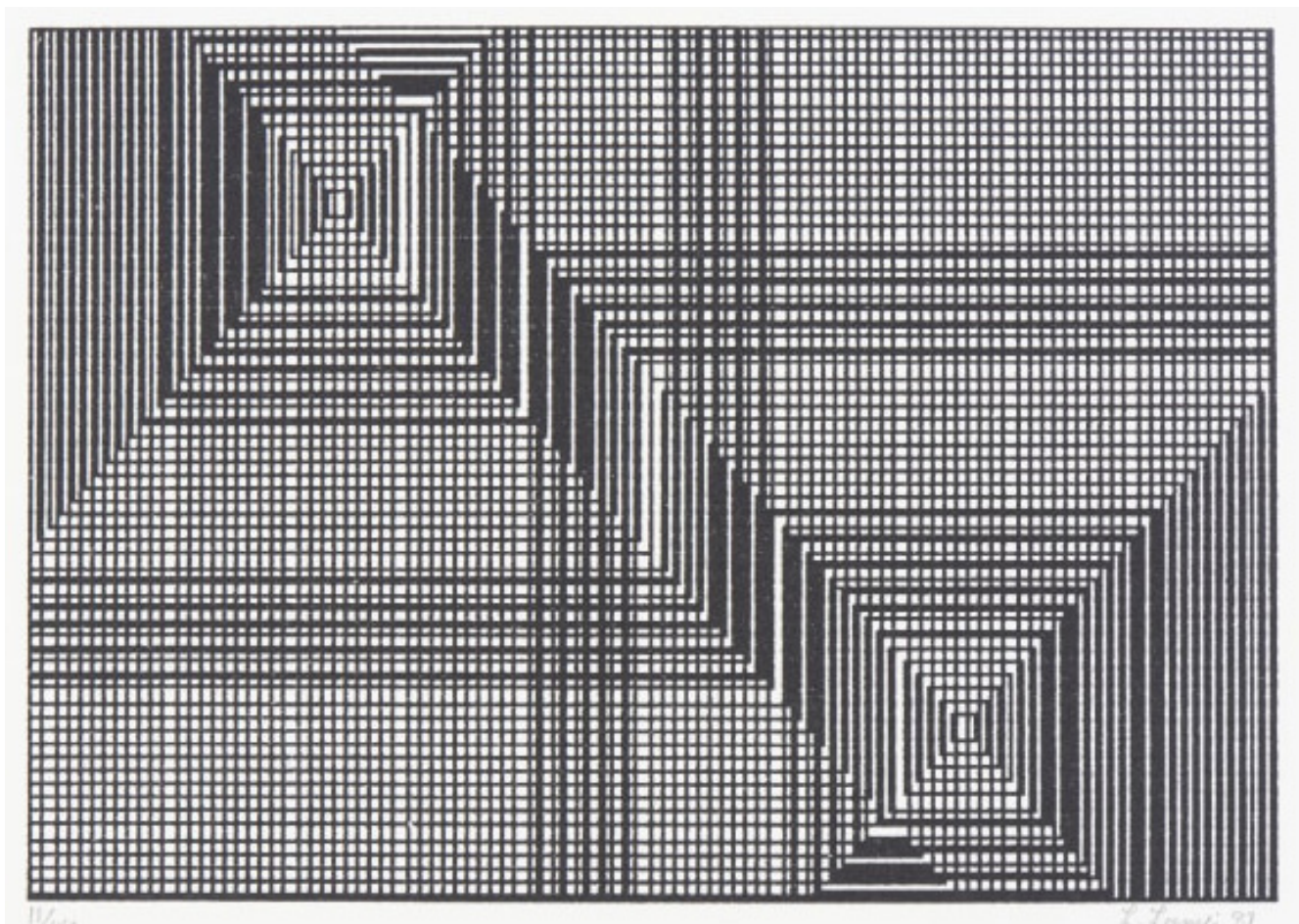


Figura 13: Ilustração Digital

de A. Michael Noll

Fonte, acervo da imagem:

Site domestika

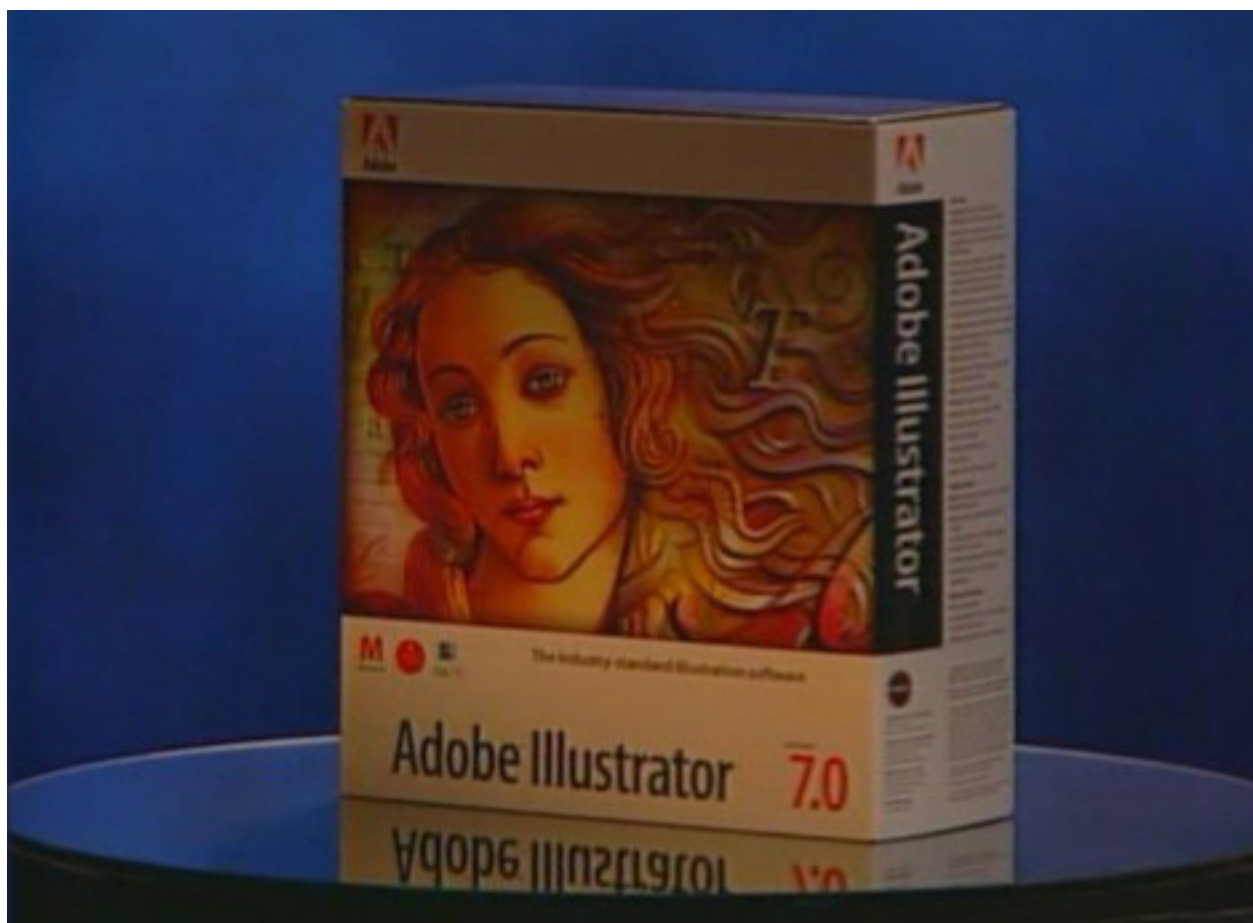


Figura 14: Adobe  
Illustrator 7.0  
Fonte, acervo da imagem:  
Site domestika

# Delimitação do Tema

Este projeto busca se apropriar de um conceito filosófico para experimentar ilustrar o cotidiano sob tal conceito. Pode-se saber mais sobre a importância do conceito, entendendo melhor sobre quem o escreveu, o sociólogo, filósofo e escritor, Zygmunt Bauman (1925-2017). Nascido na Polônia, Bauman se tornou um dos grandes pensadores do século XXI, sua trajetória sociológica conta com vários prêmios, dentre eles “O Prêmio Europeu Amalfi de Sociologia e Ciências Sociais” em 1990 e “Prêmio Príncipe das Astúrias de Comunicação e Humanidades” em 2010, ambos por suas grandes contribuições para as ciências sociais.

## Modernidade Líquida

O conceito de Modernidade Líquida proposto em 1999, é de extrema importância para esta análise, a fim de explorarmos melhor a relevância e presença da liquidez nas relações atuais do cotidiano; seja no âmbito social, coletivo, seja no individual, privado.

Num primeiro momento, Bauman deixa claro seu entendimento acerca de Modernidade: um estado de gerúndio sempre presente, um tempo atual onde as vivências se constroem de forma constante nos dias contemporâneos. A Modernidade em Bauman representa o nosso próprio tempo atual, deixando nítido que a única consistência, é a própria mudança. Neste sentido, esta se caracteriza pela alta presença de descontinuidade de relações antes permanentes e duradouras, pela efemeridade dos sentimentos privados e interpessoais. Assim sendo, Bauman adjetiva a Modernidade: é Líquida; se adequa e muda rapidamente de acordo com a situação, preenchendo apenas o espaço necessário no momento, se configura de acordo com a demanda (apenas) momentânea.

A Modernidade se faz Líquida na medida que interações sociais, antes pautadas em sólidas relações fomentadas por instituições sociais e asseguradas por coercitividades, agora são restritas às demandas das emoções momentâneas, da interlocução súbita e imediata entre desejo e aceleração do tempo. A liquidez dos tempos modernos representa o processo de mudança e desvalorização da continuidade, da negação da solidez e do prolongamento das relações interpessoais.

“Os tempos modernos encontraram os sólidos pré-modernos em estado avançado de desintegração; e um dos motivos mais fortes por trás da urgência em derretê-los era o desejo de, por uma vez, descobrir ou inventar sólidos de solidez duradoura, solidez em que se pudesse confiar e que tornaria o mundo previsível e, portanto, administrável.”

(BAUMAN, 1999, p. 3)

## Amor Líquido

Seguindo esta mesma linha de pensamento, Bauman nos mostra que a liquidez dos tempos modernos cerca também as relações privadas e interpessoais. Se, de um lado, o indivíduo se vê limitado a experiências e emoções momentâneas de realização, como a incerteza e o crescente questionamento de seus valores morais e sentimentais, de outro, as relações sociais, fundamentalmente amorosas, se tornam baseadas nesta mesma descontinuidade da concretude afetiva. Bauman estabelece então, a noção de Amor Líquido. Baseado nas limitações de manifestações afetivas, o amor também acompanha seu contexto histórico atual e contemporâneo: as relações, antes baseadas num objetivo único de garantir a uma estabilidade às próximas gerações de uma mesma família, tornam-se agora predicadas na ideia satisfação emotiva, de cumprimento da potencialidades sensoriais do indivíduo disposto a se expor a situações causais e líquidas.

O Amor em Bauman adquire a forma líquida conforme passa a se submeter às demandas frágeis, emotivamente finitas, da sociedade contemporânea.

“A modernidade líquida em que vivemos traz consigo uma misteriosa fragilidade dos laços humanos – um amor líquido. A segurança inspirada por essa condição estimula desejos conflitantes de estreitar esses laços e ao mesmo tempo mantê-los frouxos.”

(BAUMAN, 2003, contracapa)

Não há, no pensamento de Bauman, uma base de segurança mútua entre indivíduos capaz de assegurar a solidez das relações interpessoais; muito em função dos sentimentos passageiros, não duradouros, da modernidade também líquida. Neste sentido, o indivíduo busca no outro não um horizonte de relações de longo prazo, mas sim uma constante e impetuosa troca de emoções submetidas à experiência momentânea, de forma breve e instantânea. E assim é o dilma das relações humanas, como pontuado por Arthur Schopenhauer (1788-1860), em “Parerga e paralipomena” (1851) com “O Dilema do Porco-Espinho”.

“Num dia frio de inverno, vários porcos-espinhos se amontoaram bem próximos para evitar o congelamento, por meio de seu calor mútuo. Mas eles logo sentiram o efeito de seus espinhos um no outro, o que os fez se separarem novamente. Agora, quando a necessidade de calor mais uma vez os aproximou, a desvantagem dos espinhos se repetiu, de modo que eles foram jogados entre dois males, até que eles descobriram a distância adequada da qual poderiam melhor tolerar um ao outro.”

(SCHOPENHAUER, 1851, p. 651)

Este é o dilema vivido pelos indivíduos, seres sociais, de manter-se longe o suficiente para não sentir as dores do convívio e perto o suficiente para não sentir o frio da solidão.

A solução de manter os laços frouxos, evitando o desconforto, obrigações e dor do convívio, ou seja, “comer o bolo e ao mesmo tempo conservá-lo” (Bauman, 2004, p. 9), é facilitado com o surgimento do ambiente virtual. Agora, neste ambiente é possível conectar-se (ao invés de relacionar-se) e desconectar-se quando necessário, sem dores de cabeça. São apresentados exemplos de laços frouxos, relações conhecidas como “relacionamentos de bolso” em que, assim como um objeto no bolso, pode-se pegá-lo e guardá-lo quando quiser, popularmente conhecido como “ficar”. Outro exemplo são os “CSSs, asais semi-separados”, que são um novo conceito de casal, considerado por alguns como revolucionários, onde o casal mora em casas separadas.

Bauman, por fim, afirma que essa liberdade e facilidade de rompimento dos laços a qualquer momento não é a solução para a ansiedade e medo do convívio junto ou separado: “Isso não traz felicidade aos homens e mulheres que se rendem a essa pressão; dificilmente se poderia imaginá-los mais felizes agora do que quando se envolviam nas relações pré virtuais. Ganha-se de um lado, perde-se de outro.” (Bauman, 2004, p.13).

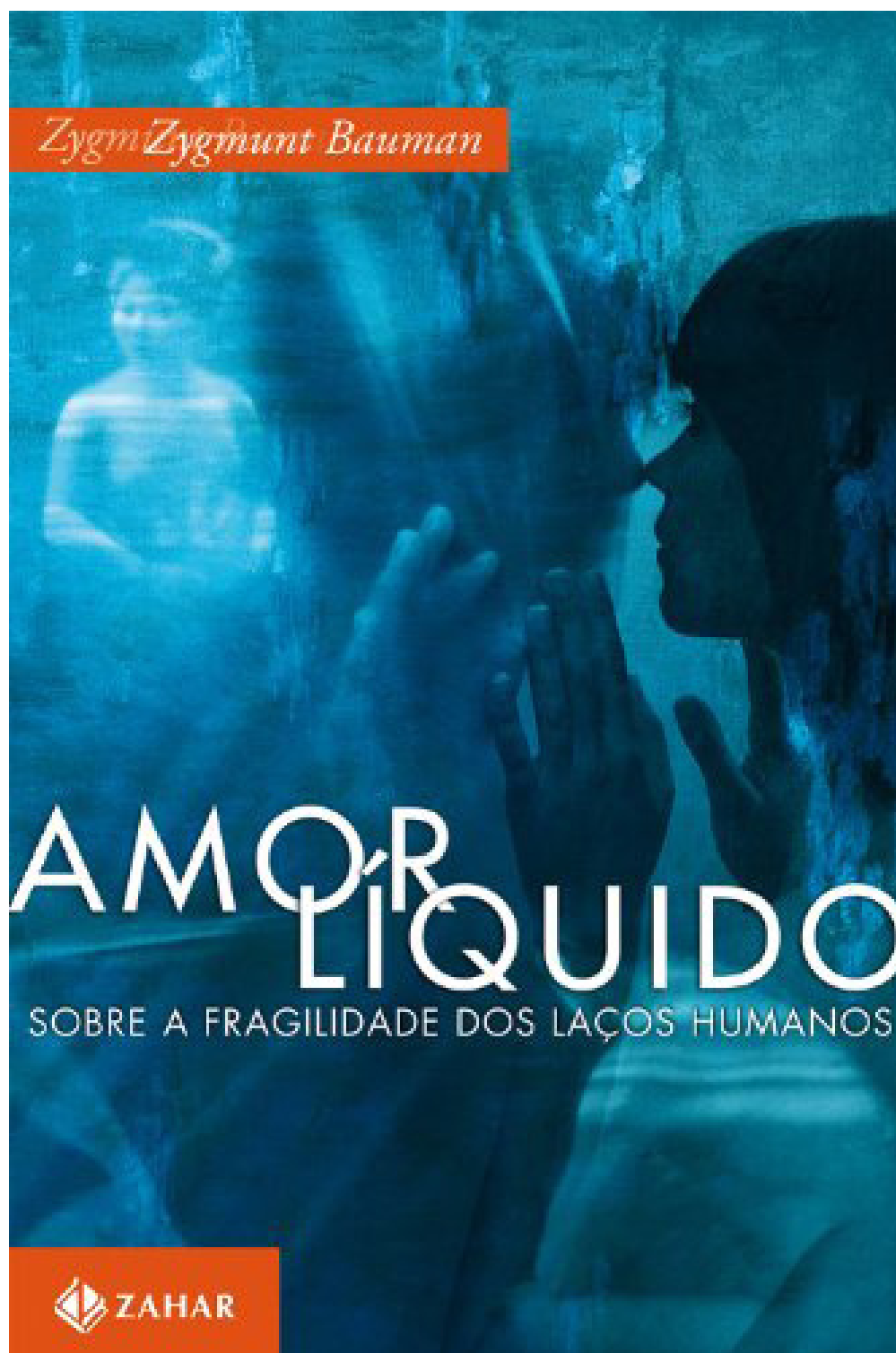


Figura 15: Capa Livro  
Amores Líquidos  
Fonte, acervo da  
imagem:  
Amazon

# Estudo de Caso

## MR.LOVEINSTAIN

J.L. Westover é um artista norte-americano criador do “Mr.Loveinstain”, um projeto artístico de tiras cômicas digitais. As tiras de Westover têm como característica principal o humor retirado de situações e falas do dia a dia, as interpretando literalmente ou num cenário absurdo. As ilustrações das tiras de Westover possuem uma estética de personagens humanóides, com cores saturadas e traços grossos, semelhantes ao de Keith Haring, busca-se um equilíbrio ao não rebuscar demais o desenho a fim de dar mais foco ao assunto falado.

As tiras de Mr.Lovenstein é composta por personagens sem etnia definida e raramente ha distinção de genero, um objetivo almejado neste Trabalho de Graduação, postanto, tornou-se uma referencia para a criação de personagem.



Figura 16:  
Mr.Loveinstain por J.  
L. Westover  
Fonte, acervo da  
imagem:  
Instagram do Artista  
@mrloveinstain



THIS COMIC MADE POSSIBLE THANKS TO MOHAMED MOOMIN

MRLOVENSTEIN.COM

Figura 17: Mr.Lovein-  
stain por J. L. Westover  
Fonte, acervo da im-  
agem:  
Instagram do Artista  
@mrloveinstain

## SUNDAE KIDS

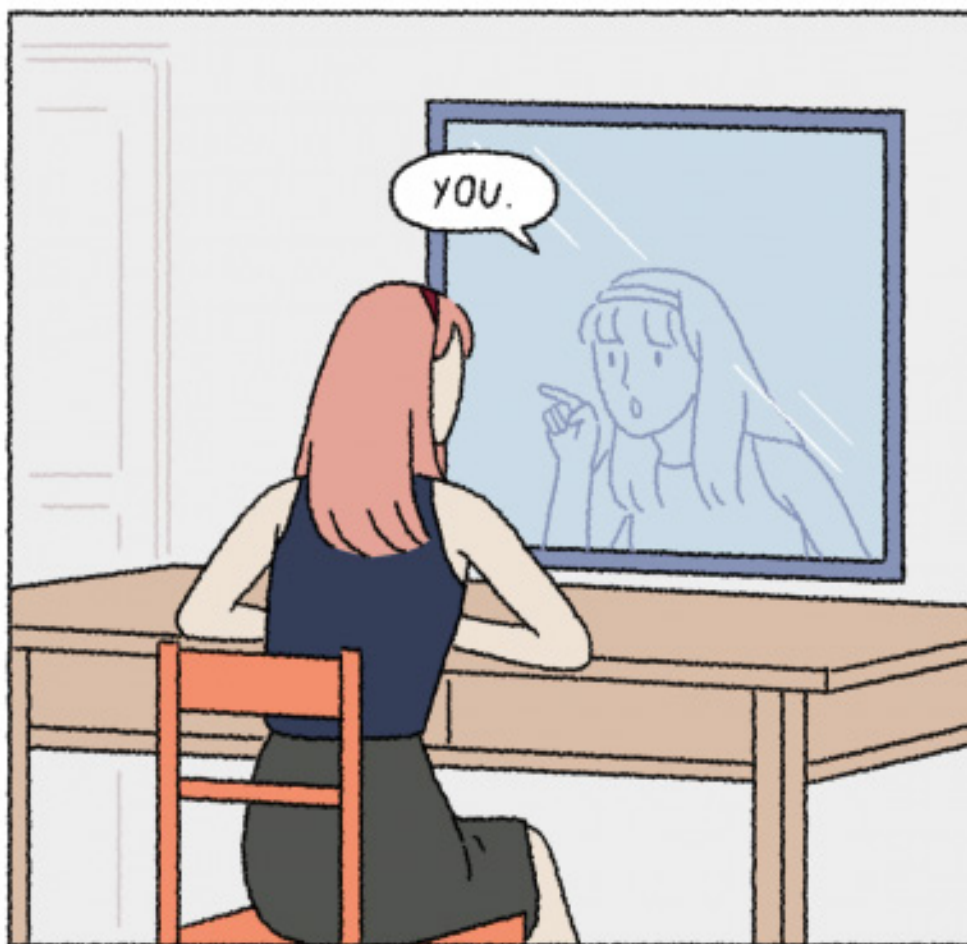
Sundae kids é uma dupla de artistas de Bangkok, Tailândia, composta por Gavin, como diretor de arte e Poysean, como ilustradora. Eles trabalham com diferentes tipos de arte, tais como ilustração, animação e história em quadrinhos. São mundialmente famosos pelas tiras publicadas em redes sociais e no próprio site onde publicam sua coletânea de tiras desde 2016. O tema trabalhado nas tiras de Sundae Kids é majoritariamente o amor, sendo inspirado pelas próprias experiências dos artistas e situações observadas por eles.

Poysean gostava de ler mangá desde criança, sua paixão pelo desenho a levou experimentar a desenhar suas próprias histórias. A artista também tinha interesse em desenhar no meio digital, então foi estudar Belas Artes e começou a produzir e publicar suas tiras digitalmente. Foi aí que surgiu Sundae Kids. Junto de Gavin, os dois trabalham juntos nos processos de rascunho, editoração, ilustração e publicação. O tema trabalhado pelos dois é focado nas emoções humanas, eles buscam trazer varias perspectivas sobre um acontecimento, por exemplo, na situação de um coração partido. Sua estética é “simples”, como disse Poysean numa entrevista para o canal Black Dot Company Limited, do Youtube, mas teve sucesso mundial. Então os artistas decidiram escrevê-las em inglês para alcançar um público maior.

O trabalho de Sundae Kids envolvendo emoções humanas dentro de tiras, foi uma grande referência para este trabalho, já que é possível analisar reações das personagens quando tratam de temas românticos.



Figura 18: Sundae Kids  
Fonte, acervo da imagem:  
Site dos Artistas



SUNDAE KIDS

Figura 19: Sundae Kids  
Fonte, acervo da imagem:  
Site dos Artistas

## PARTE II

# Metodologia

## PARTE I: EMBASAMENTO TEÓRICO

- Levantamento bibliográfico sobre o conceito de tiras e do tema trabalhado.
- Levantamento de referências de arte digital e de artistas produtores de tiras e suas características.

## PARTE II: DESENVOLVIMENTO DE TIRAS

- Curadoria de temas para as tiras e desenvolvimento de roteiro.
- Desenvolvimento design de personagem, paleta de cor e rascunhos.
- Diagramação final da coletânea de tiras em formato de livro.

# PARTE III

# Pré Produção

Após as pesquisas teóricas sobre o tema e a plataforma escolhida, foi feito um planejamento da execução prática do projeto. Enquanto analisava o livro de Bauman, foram sendo anotadas as situações descritas por ele e pontuando as ideias para produzir o roteiro e storyboard posteriormente. O critério para saber se o conteúdo pesquisado poderia se tornar uma tira, foi a relação do texto com a história de vida de pessoas no cotidiano, histórias que poderiam ter ocorrido mais de uma vez. A essas histórias foi atribuído o termo “cotidiano”, pois no ritmo acelerado da vida, tais situações acontecem com cada vez mais frequência.

Tiras são rápidas e eficazes, assim como foram as palavras de Paulo Ramos. Quando este projeto foi idealizado, já se sabia que o aspecto efêmero das tiras seria comparado com o das relações líquidas. Porém, enquanto a pesquisa se desenvolvia, foi percebido que as histórias surgiam naturalmente. Como foi visto, tiras nem sempre precisam ser cômicas e ter finais inesperados, aqui as histórias possuem fechos previsíveis, visto o tema tratado, e por mais que gerem risada, tem como maior objetivo a reflexão perante o tema. Analisando e refinando as histórias foram sendo separadas para este projeto as que melhor passavam a mensagem de liquidez nas relações sociais e a presença das redes sociais como fator relevante.

Outro aspecto importante era o de permitir que qualquer pessoa pudesse se identificar com as tiras, então a criação de uma personagem sem gênero ou etnia definida se tornou um objetivo no processo de criação. As personagens teriam que ter uma estrutura humanóide porém evitando ao máximo que pudessem identificar as duas restrições definidas. Para isso foram feitos diversos testes até chegar no estilo final.

# 50

Trabalhando com um livro que trata sobre sentimentos, a escolha da paleta de cor (Figura 20) foi baseada nos ensinamentos do livro *Psicologia das Cores*, por Heva Heller, e para transmitir sentimentos de solidão e ao mesmo tempo egoísmo, decidiu-se utilizar uma paleta monocromática com tons de azul e verde além do preto e branco. A escolha pelo monocromático veio tanto para manter constante a sensação de frieza e distância quanto para manter uma unidade nos desenhos. Quando necessário realçar algo, seriam utilizadas outras cores, que foram as cores amarelo, laranja, vermelho, azul e verde claro.

A diagramação foi pensada no modelo A5 por sua facilidade de ser apresentada tanto nos modelos digitais quanto no impresso. Os formatos das tiras foram majoritariamente quadrados (Figura 21), com exceção de uma tira que tem o formato retangular, esse é o formato mais comum entre os artistas referenciados neste trabalho. Tomar esta decisão desde o começo foi importante para facilitar o passo seguinte, o de produção.



Figura 20: Paleta de cores gerada no Adobe Color  
Fonte, acervo da Artista

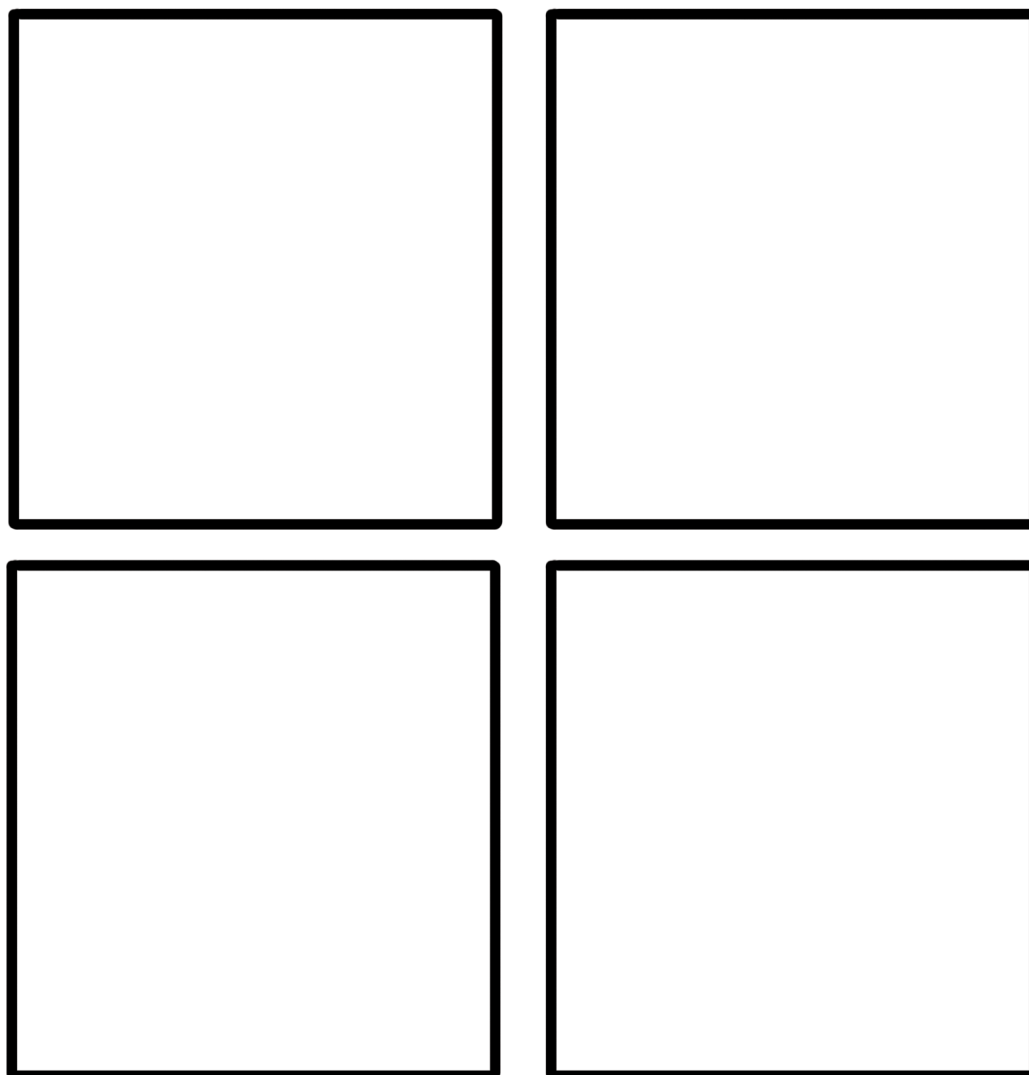


Figura 21: Grid base feita  
no Photoshop  
Fonte, acervo da Artista

# Produção

A produção foi feita digitalmente, utilizando o programa Photoshop e a mesa digitalizadora. Ao iniciar os rascunhos das tiras, foi-se adaptando o cenário e as personagens, descobrindo quais formas e tamanhos foram mais adequadas para o trabalho. Pensando no tema trabalhado e no modelo de tira escolhido, foi decidido simplificar e padronizar as ilustrações, já que o objetivo principal é passar a mensagem. Sendo assim, o cenário e as personagens foram feitos com um único pincel, o Hard Round da linha de General Brushes do Photoshop, este é um pincel duro e sem variação ao pressionar a caneta na mesa digitalizadora. Foi utilizado para a lineart, contorno do desenho, e para o preenchimento de cor, já que também é liso e sem texturas. A fim de dar profundidade ao desenho, foram escolhidos 3 tamanhos de pincel na lineart: tamanho 4 para detalhes, 6 para objetos ao fundo, tamanho 8 como base, tamanho 10 para itens à frente e tamanho 15 para o contorno dos quadrinhos. Estas escolhas foram feitas com base nas sugestões de professores da área, uma estratégia segura para manter uma unidade entre todas as tiras.

Para a tipografia das tiras, foi desenvolvido uma fonte autoral (Figura 22) e esta foi utilizada tanto para as falas de narrador quanto para as falas das personagens. Para desenvolver esta fonte, foram utilizadas como inspiração as fontes usadas por artistas referência e na caligrafia autoral, o resultado foi uma fonte não serifada e com letra de forma. Os modelos de balões de fala foram inspirados pelo modelo utilizado por Sundae Kids.

Após a conclusão das tiras, foi desenvolvido o título, a capa e a contracapa do livro. Foi escolhida a cena de uma das tirinhas que pareceu representar o título escolhido, “Amores Líquidos no Cotidiano”, para ilustrar a capa (Figura 23). Para a tipografia do título e elementos textuais, foram escolhidas a The Boald Font e Arial, respectivamente. A diagramação final foi feita no programa InDesign, no formato retrato A5, assim o arquivo final pode ser publicado tanto em sites de e-book como impresso em gráfica. Para abraçar o melhor dos dois mundos, o livro estará disponível em PDF como um e-book e também será impresso como livro.

!	"	'	,	.	:		
;	?	A	B	C	D		
E	F	G	H	I	J	K	L
M	N	O	P	Q	R	S	T
U	V	W	X	Y	Z	a	b
c	d	e	f	g	h	i	j
k	l	m	n	o	p	q	r
s	t	u	v	w	x	y	z

Figura 22: Fonte desenvolvida através do Caligraphr  
Fonte, acervo da



Figura 23: Capa desenvolvida  
Fonte, acervo da Artista

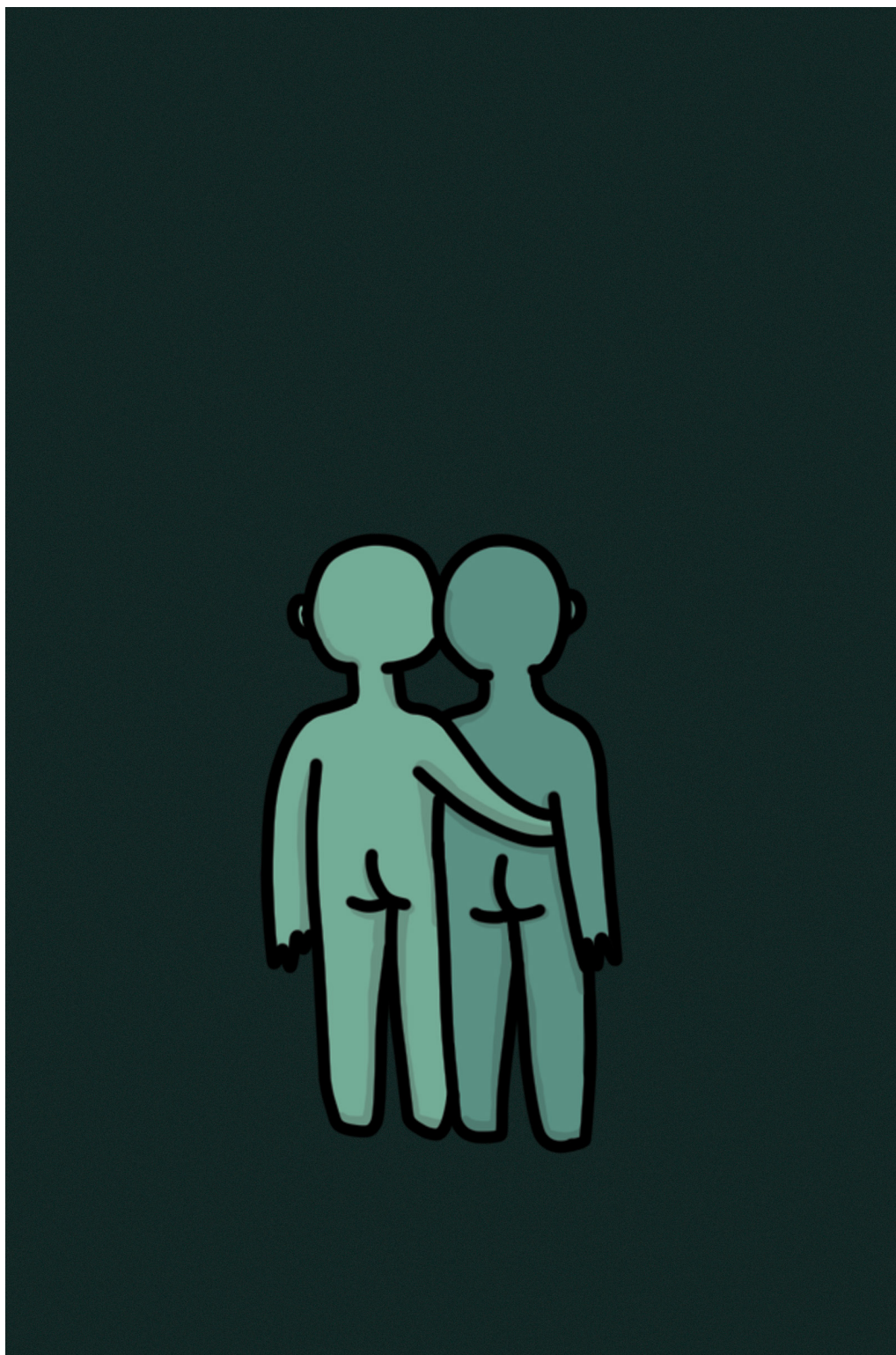


Figura 24: Contracapa  
desenvolvida  
Fonte, acervo vda Artista

# Considerações Finais

Neste Trabalho de Graduação, foi possível realizar uma coleção de tiras, durante a qual desafios pontuais foram encontrados, como no desenvolvimento do design de personagem que tinha a restrição de não ter etnia e gênero definidos, porém com muitos testes e experimentos, foi possível chegar ao design final. Foi possível também, expressar os próprios questionamentos e pensamentos relacionados à temática por meio de uma produção artística.

A leitura de Bauman foi fundamental para a compreensão sobre a fragilidade das relações humanas presentes no nosso cotidiano, uma temática também de interesse pessoal, e que foi aprofundada.

E por fim, durante o projeto ficou evidenciado que o amor líquido pode ser encontrado no cotidiano por meio das falhas de comunicação, medo de perder oportunidades melhores (desvalorizando o que se tem), na superficialidade dos relacionamentos, na compreensão do outro como objeto (em vez de um ser humano que tem valor superior) e na ansiedade sobre o futuro incerto.

# Bibliografia

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido**: Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos. 1. ed. [S. l.]: Zahar, 2004. 236 páginas p.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. 1. ed. [S. l.]: Zahar, 2001. 223 páginas p.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores**: Como as cores afetam a emoção e a razão. 1. ed. [S. l.]: Olhares, 2021. 331 p.

RAMOS, Paulo. **Tiras no Ensino**. 1. ed. [S. l.]: Parábola, 2017. 232 páginas p.

SCHOPENHAUER, Arthur. **Parerga and Paralipomena**: Short Philosophical Essays. [S. l.: s. n.], 1851. v. 1.

## Sites

BLACK DOT COMPANY LIMITED. The Pong : โป๊ยเซียน ผู้ก่อตั้งเพจ Sundae Kids. [S. l.], 18 mar. 2021. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=6-waorGvX20&ab\\_channel=BlackDotCompanyLimited](https://www.youtube.com/watch?v=6-waorGvX20&ab_channel=BlackDotCompanyLimited). Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL ESCOLA. Modernidade Líquida - Brasil Escola. [S. l.], 1 jan. 2019. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=puUBCUmnFf4&ab\\_channel=BrasilEscola](https://www.youtube.com/watch?v=puUBCUmnFf4&ab_channel=BrasilEscola). Acesso em: 19 maio 2021.

BRITISH COUNCIL ARTS. What is Digital Art?. [S. l.], 17 fev. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2RWop0Gln24>. Acesso em: 15 junho 2021.

COMO NASCEU a ilustracao digital. [S. l.], 4 jun. 2020. Disponível em: <https://www.domestika.org/es/blog/3818-como-nasceu-a-ilustracao-digital>. Acesso em: 15 abr. 2021.

FRANCEPRESSE.ZYGMUNTBAUMANI“ModernidadeLíquida”IEntrevista. [S.l.], 1 jan. 2015. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=GTu\\_bycoEEw&t=424s&ab\\_channel=PSICAN%C3%81LISEeHumanidades](https://www.youtube.com/watch?v=GTu_bycoEEw&t=424s&ab_channel=PSICAN%C3%81LISEeHumanidades). Acesso em: 19 maio 2021.

MATSUSHITA, Yui. Sundae Kids, the Popular Illustrator Couple From Thailand With 550,000 Fans Worldwide, Are Trying Their Hand at a Line of Sixteen Clothing and Accessory Items That Focus on a Gender Equality Concept. [S. l.], 27 jul. 2020. Disponível em: <https://www.businesswire.com/news/home/20200727005003/en/Sundae-Kids-the-Popular-Illustrator-Couple-From-Thailand-With-550000-Fans-Worldwide-Are-Trying-Their-Hand-at-a-Line-of-Sixteen-Clothing-and-Accessory-Items-That-Focus-on-a-Gender-Equality-Concept>. Acesso em: 15 nov. 2021.

PRAZER, KARNAL - CANAL OFICIAL DE LEANDRO KARNAL. P O dilema do porco-espinho: como encarar a SOLIDÃO?. [S. l.], 11 nov. 2018. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=C8lF84sgVz8&t=688s&ab\\_channel=Prazer%2CKarnal-CanalOficialdeLeandroKarnal](https://www.youtube.com/watch?v=C8lF84sgVz8&t=688s&ab_channel=Prazer%2CKarnal-CanalOficialdeLeandroKarnal)

Sundae Kids.

<https://sundaekids.com/comics/>

TEDX TALKS. The Evolution of Digital Art | Alexander Vincent | TEDxCanmore. [S. l.], 19 abr. 2016. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=LPXM6mcnFmw&list=PL-8KUvuz8yxOeKdHrogUNf8XiNg6p725m&index=8&ab\\_channel=TEDxTalks](https://www.youtube.com/watch?v=LPXM6mcnFmw&list=PL-8KUvuz8yxOeKdHrogUNf8XiNg6p725m&index=8&ab_channel=TEDxTalks). Acesso em: 15 jun. 2021.

Westover, J. L. Mr.Loveinstein

<https://www.instagram.com/mrlovenstein/>

# Produto Final

## Relações de Bolso

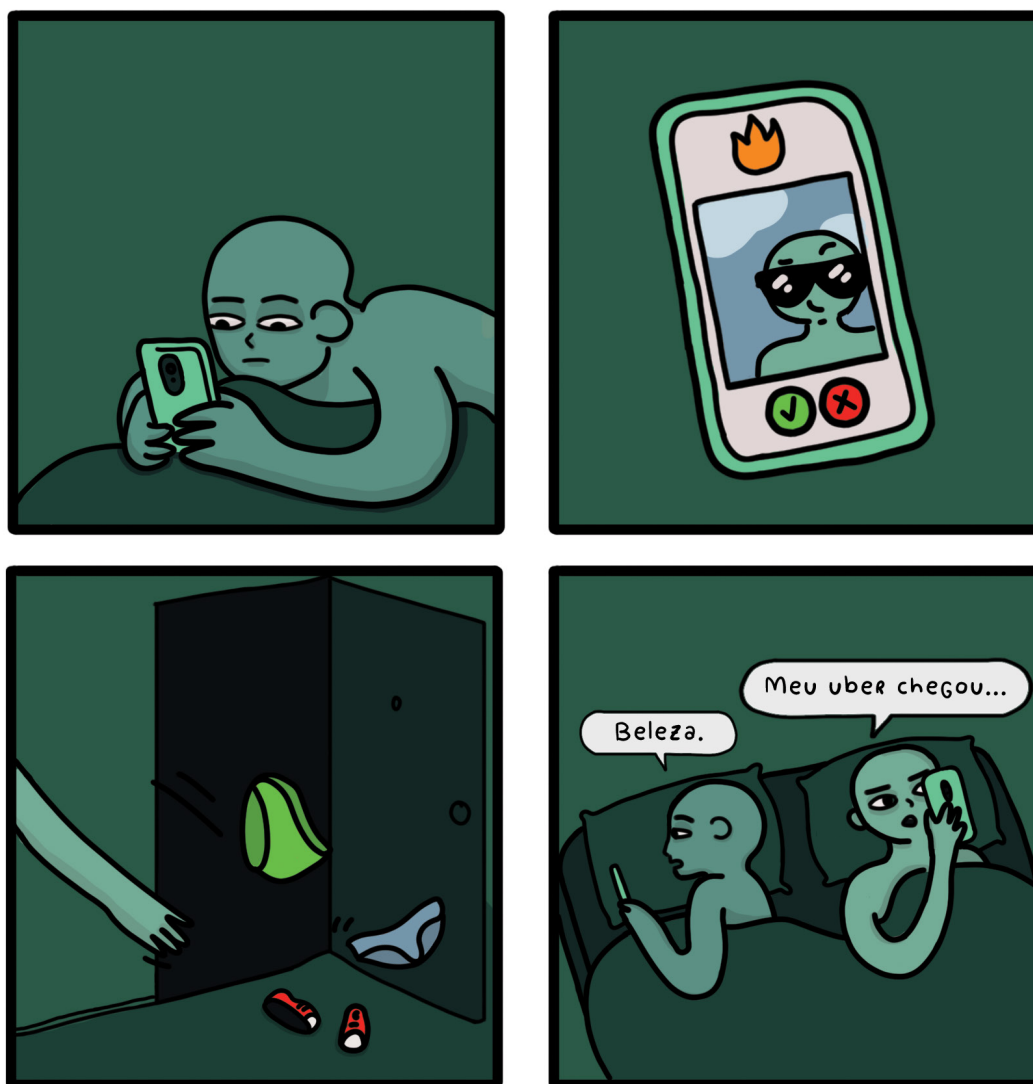


Figura 25: Tira Relações de Bolso  
Fonte, acervo da Artista

## Juras de Lealdade



Figura 26: Tira Juras de Lealdade  
Fonte, acervo da Artista

## Consumo Imediato

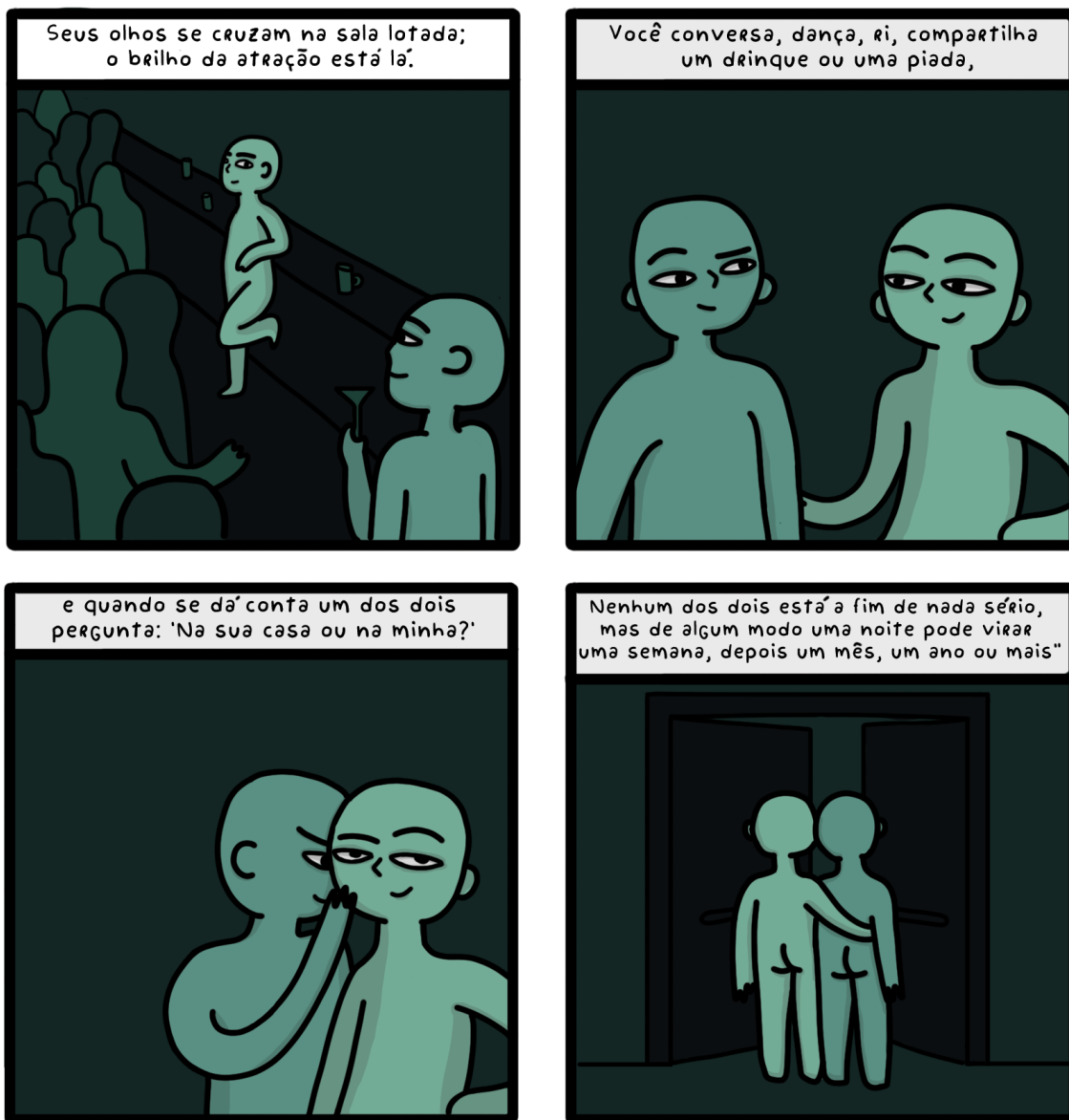


Figura 27: Tira Consumo  
Imediato  
Fonte, acervo da Artista

## FRACASSO



Figura 28: Tira  
Fracasso  
Fonte, acervo da  
Artista

## Até Que a Morte Nos Separe



Figura 29: Tira Até que a Morte nos Separe  
Fonte, acervo da Artista

## Relacionamentos Virtuais



Figura 30: Tira  
Relacionamentos  
Virtuais  
Fonte, acervo da  
Artista

## Conversas Líquidas

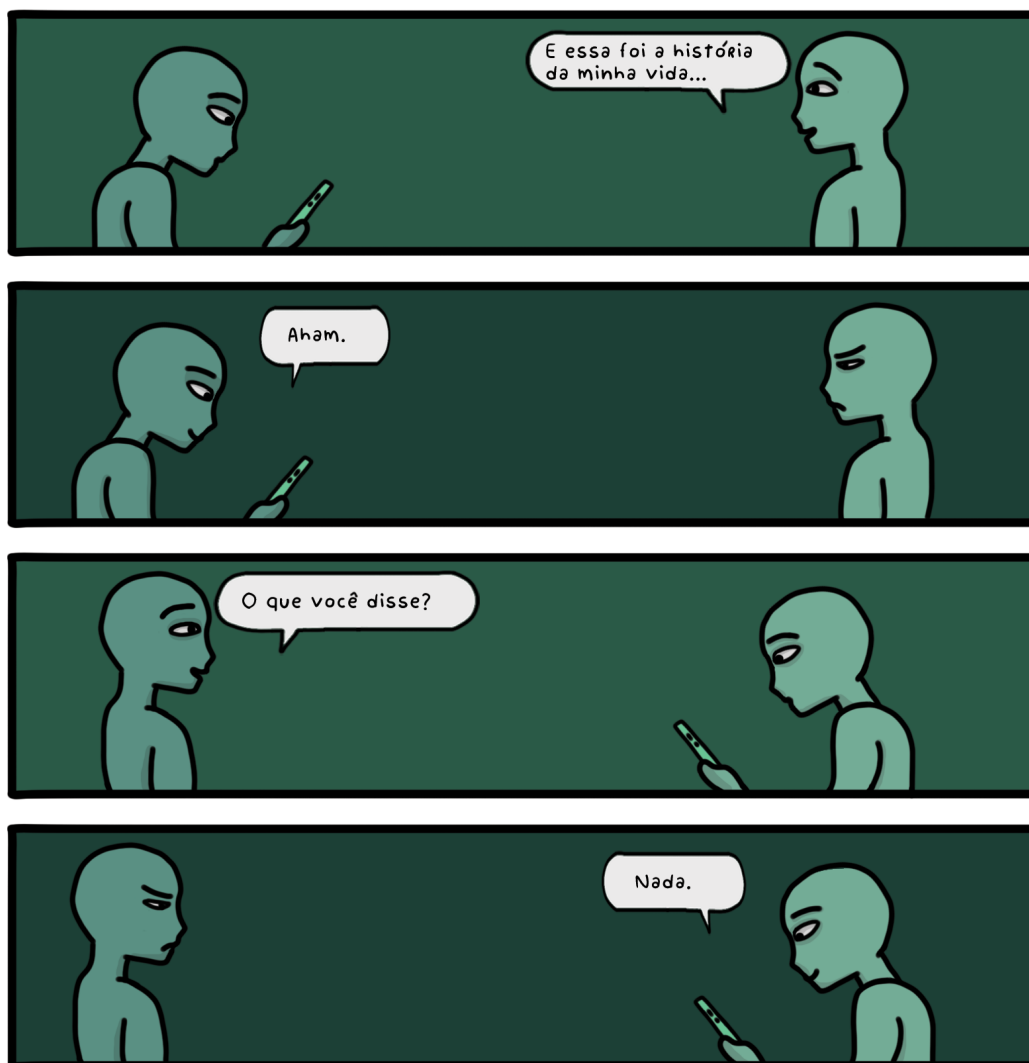


Figura 31: Tira  
Conversas Líquidas  
Fonte, acervo da  
Artista

## Deixe a Porta Aberta

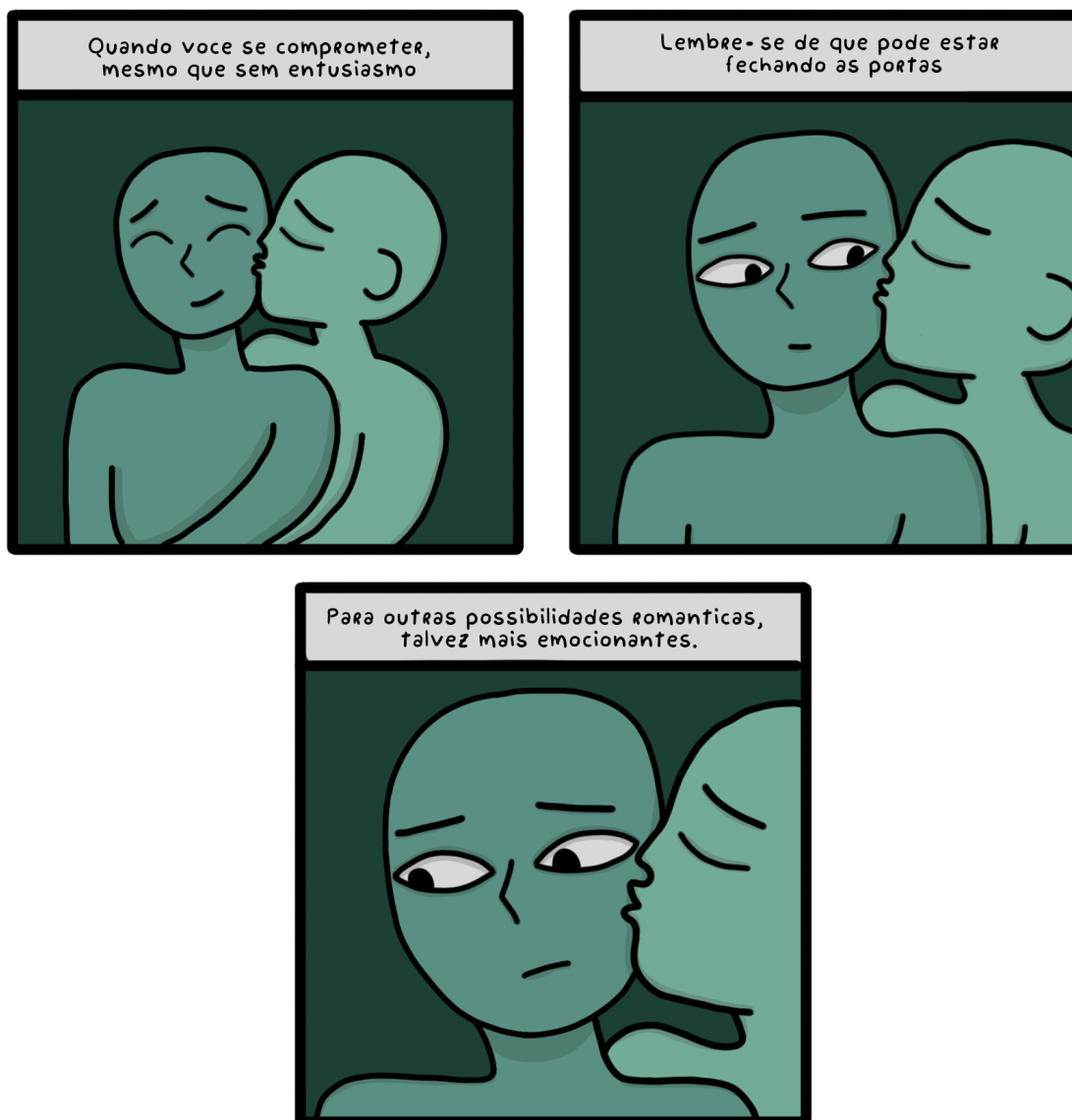


Figura 32: Tira Deixe a Porta Aberta  
Fonte, acervo da Artista



